



## AIDS: UMA VISÃO GERAL

*Bruna Arnaut dos Santos Lima<sup>1</sup>; Jorge Felipe Lopocho Cecilio<sup>2</sup>; Simone Martins Bonafé<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Este trabalho de revisão bibliográfica objetivou analisar os resumos de artigos científicos sobre o vírus do HIV e sua consequente doença, AIDS (SIDA), procurando mostrar dentro de um complexo contexto social uma visão humanista em relação aos seus portadores. Foram analisados quatro artigos científicos e também informações encontradas em sites relacionados a estes estudos que englobam uma visão biopsicossocial da doença e seu contágio, levando em consideração aspectos como sexo, idade, classe social, etnia e outros fatores importantes para o entendimento e sensibilização da sociedade em relação a esta tão importante epidemia. Dentro deste estudo encontrar-se-á aspectos como uma introdução aos conhecimentos básicos em relação ao vírus HIV, seu contágio e desenvolvimento, bem como as principais perspectivas sociais e epidemiológicas em relação à esse vírus, esses dados serão apresentados através de gráficos e análise de dados coletados.

**PALAVRAS-CHAVE:** AIDS; biopsicossocial; HIV; qualidade de vida; vulnerabilidade.

### 1. INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) foi reconhecida em meados de 1980, nos EUA, a partir da identificação de um número elevado de pacientes adultos do sexo masculino, homossexuais e moradores de San Francisco, que apresentaram “Sarcoma de Kaposi”, pneumonia por *Pneumocystis jirovesi* e comprometimento do sistema imune, os quais, sabemos, hoje são características típicas da AIDS (PINTO et al., 2007). Apesar do conhecimento do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) ter ocorrido há pouco mais de três décadas, o número de pessoas infectadas e doentes tem aumentado vertiginosamente nesse curto período de tempo (CANINI et al., 2004).

A AIDS é uma doença causada pelo vírus do HIV, que é um retrovírus adquirido principalmente por via sexual (sexo desprotegido) e sanguínea, por meio de objetos perfuro-cortantes contaminados. O vírus do HIV se reproduz no corpo humano nos linfócitos TCD4+, tornando o corpo vulnerável à infecção por doenças oportunistas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Autores que fazem análise das tendências da epidemia e de seus rumos no Brasil identificaram três direções importantes. Em primeiro lugar, há relativa tendência de expansão do número de casos entre as populações com baixo nível de renda e

<sup>1,2</sup>Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário CESUMAR (Unicesumar) Maringá- PR – Lopoch5@hotmail.com

escolaridade, atingindo camadas sociais sem nenhuma ou quase nenhuma proteção social (ELLERBROCK TV, 1991). Em segundo lugar, Verifica-se um processo de interiorização da infecção no país, para municípios de médio e pequeno porte. Por ultimo, e talvez o mais grave, consubstanciando a assim chamada feminização da epidemia, cresce significativamente o número de mulheres infectadas pelo HIV. Isso decorre do fato das mulheres serem biológica, epidemiológica e socialmente mais vulneráveis (PINTO et al., 2007).

## **2. OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho foi promover uma análise generalizada em relação à visão biopsicossocial da doença e dos portadores da AIDS, que é promovida pelo vírus do HIV.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um resumo expandido que aborda a AIDS como doença e estado social, além da qualidade de vida e riscos provenientes da infecção pelo vírus do HIV. O objetivo deste foi a realização de uma síntese sobre o tema já relatado, a partir da coleta de quatro artigos relacionados com o tema, adquiridos a partir de estudos provenientes da disciplina “Interação Comunitária II” do curso de Medicina da faculdade UNICESUMAR. Para a confecção deste trabalho foram utilizados quatro artigos de revisão e dois artigos epidemiológicos. Os artigos estudados foram publicados entre 2004 e 2008, e os dados contidos nos mesmos foram anotados e trabalhados interdisciplinarmente para que houvesse uma ligação coesa entre as informações coletadas e o tema.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a leitura dos artigos e pesquisas acerca do assunto, pode-se analisar que a AIDS é uma doença que atualmente representa grandes riscos para a saúde pública. Inicialmente a AIDS foi considerada uma doença que atingia, preferencialmente, a população de homossexuais masculinos, mas hoje a transmissão heterossexual masculina vem aumentando. Uma consequência do aumento dos casos de AIDS masculinos, em razão da transmissão heterossexual, é o aumento dos casos em mulheres, e hoje essa razão é de 1,4 homem para cada mulher, o que pode ser chamado de feminização e heterossexualização da epidemia (PINTO et al., 2007).

Além dessa feminização da AIDS, outro problema a ser ressaltado é o aumento da incidência de pessoas idosas infectadas pelo vírus do HIV, através principalmente dos avanços da indústria farmacêutica, que permitem o prolongamento da vida sexual ativa e da medicina em associação com a desmistificação do sexo, tornando os idosos mais vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis, dentre elas, a infecção pelo HIV, agente causador da AIDS (MELO et al., 2002). Um problema é a falta de informações relacionadas a AIDS em idosos, tornando-se necessário o desenvolvimento de estudos nessa área, pois o conhecimento é importante tanto para a diminuição do preconceito com portadores do HIV, quanto para medidas de prevenção (LAZZAROTTO et al., 2008).

Em 1986, surgiu o primeiro medicamento contra a AIDS, o “AZT”, mas apenas em meados de 1992 foi que o governo federal autorizou a distribuição gratuita deste medicamento no Brasil (PINTO et al., 2007). A distribuição dos antirretrovirais (ARV) permitiu reduzir em 50% a mortalidade por AIDS no país e aumentou em 80% o tratamento para as doenças oportunistas, o que reflete melhor qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS (CHEQUER et al., 1997).

No Brasil, atualmente existem inúmeras campanhas em relação à proteção contra a disseminação do vírus do HIV e também contra o preconceito que as pessoas com esta doença enfrentam. Uma das mais conhecidas atualmente é a campanha “Fique Sabendo”, onde a população pode requisitar uma sorotestagem gratuitamente, e então descobrir a presença ou não da doença o mais cedo possível, para que o tratamento seja mais eficaz. Esta campanha acontece em parceria com o CTA (Centro de testagem e Aconselhamento), e os testes são feitos anonimamente, o que é um direito de todos (BRASIL, 2013).

## 5. CONCLUSÃO

Após os fatos já mencionados, faz-se importante a conscientização destes grupos vulneráveis, e também de todas as outras pessoas sobre os métodos de prevenção e de tratamento da doença. Já é de conhecimento geral que os preservativos masculinos e femininos são os principais métodos de evitar a transmissão do vírus, mas além deles temos o uso correto de EPIs (Equipamentos de proteção individual) e o não compartilhamento de materiais perfuro cortantes usados e contaminados.

Então, verifica-se a importância de apresentar como realmente está a AIDS no Brasil e isto servir como fonte na formulação de novos documentos para a pesquisa em relação a esta área, bem como a formulação de novos métodos e programas que visam a conscientização e informação da população em geral quanto às formas de contágio, prevenção e evolução da doença.

## 6. REFERÊNCIAS

1. DEPARTAMENTO de dst, aids e hepatites virais. , 2013. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>>. Acesso em: 16 jun. 2013.
2. Pinto ACS, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Alves MDS. Compreensão da pandemia de aids nos últimos 25 anos. DST – J bras Doenças Sex Transm 2007;19(1):45-50 – ISSN: 0103-4065.
3. Canini SRMS, Reis RB, Pereira LA, Gir E, Pelá NTR. Qualidade de vida de indivíduos com HIV/aids: uma revisão de literatura. Rev Latino-am Enfermagem 2004 novembro-dezembro; 12(6):940-5.
4. Lazzarotto AR, Kramer AS, Hadrich M, Tonin M, Caputo P, Sprinz E. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 13(6): 1883-1840,2008.
5. DEPARTAMENTO de informática do sus. , 2013. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br>>. Acesso em: 16 jun. 2013.
6. Brasil, Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Boletim epidemiológico AIDS. Brasília-DF, Ano III, nº 1, Jan a Jun/ 2006 a. p. 3-5.
7. Chequer P, Castilho EC. Epidemiologia do HIV/AIDS no Brasil. In: Parker R. Políticas, Instituições e aids: Enfrentando a Epidemia no Brasil. Rio de Janeiro: ABIA; 1997. p.17-22

8. Melo MR, Gorzoni M, Melo KC, Melo E. Síndrome da imunodeficiência adquirida no idoso. Revista Diagnóstico e Tratamento 2002; 7:13-17.
9. Ellerbrock TV. Epidemiology of women with AIDS in the United States, 1981 Through 1990: a comparison with heterosexual men with AIDS. Jama 1991; 265: 2971-2975.